

UBIANE OITICICA PORTO REIS / SILVIA DA SILVA SANTOS PASSOS / ENDRIC PASSOS MATOS /  
NATHÁLIA DANTAS FARIAS KRUSCHEWSKY / REJANE SANTOS BARRETO / ROGÉRIO RIBEIRO  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA (UEFS) - BAHIA

## INTRODUÇÃO

A cultura de segurança tem se tornado uma tendência nas organizações de saúde na atual conjuntura, considerando os impactos positivos gerados na qualidade da assistência a saúde. Esta se define como o produto individual ou coletivo de valores, atitudes, percepções, competências e padrões de comportamentos que determinam o compromisso, o estilo e a competência de uma organização de saúde na promoção da segurança, conforme a *Agency for Healthcare Research and Quality (AHRQ)*. Nessa direção, entende-se que a cultura de segurança nas organizações hospitalares favorece a resultados satisfatórios de segurança no contexto das ações aprestadas ao paciente, sendo, pertinente a investigação da temática na literatura.

## OBJETIVOS

Investigar a produção do conhecimento acerca da cultura de segurança do paciente no contexto hospitalar.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo qualitativo, de revisão integrativa da literatura, em que foram selecionados 29 artigos científicos indexados nas bases de dados nacionais e internacionais disponíveis nos portais BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) e PUBMED, em ambos utilizou-se o conectivo booleano *and* para associação dos descritores: *patient safety* e *culture*. Os critérios de inclusão foram: artigos originais com textos completos disponíveis nos idiomas inglês, português e espanhol publicados no período de 2013 (ano de criação do Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) pelo Ministério da Saúde, no Brasil) a 2017, e que foram desenvolvidos na área hospitalar.

## RESULTADOS

Evidenciou-se a partir da análise bibliométrica dos textos a necessidade da incorporação de práticas seguras na assistência à saúde de forma sistematizada. De forma convergente os autores identificam a cultura de segurança como um comportamento individual e organizacional, que busca continuamente estabelecer o compromisso com o objetivo contínuo da minimização dos riscos relacionados à assistência e, conseqüentemente, auxiliar no alcance da qualidade dos serviços prestados, embora, no senso comum, seja considerado que a ocorrência de erro esteja atrelada única e exclusivamente à competência profissional.

## CONCLUSÃO

Para efetivação da cultura de segurança nas instituições hospitalares é fundamental a sensibilização dos gestores para que estes entendam que a segurança do paciente é comprometida por falhas no sistema, não devendo associar a ocorrência de eventos adversos a falhas individuais, a gestão da segurança deve fomentar nos diferentes segmentos da assistência, junto aos profissionais que integram as equipes de saúde, comportamentos seguros e clima de segurança, de forma coletiva, conseqüentemente institucionalizando a cultura de segurança.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATALHA, E. M. S. S; MELLEIRO, M. M. Cultura de segurança do paciente em um hospital de ensino: diferenças de percepção existentes nos diferente cenários dessa instituição. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 24, n. 2, p. 432-441, Abr-Jun2015.

BOHRER, Cristina Daiana Bohrer et al. Comunicação e cultura de segurança do paciente no ambiente hospitalar: visão da equipe multiprofissional. **RevEnferm**. Paraná, v. 6, n. 1, p. 50-60, Jan./Mar 2016.



**UEFS**  
universidade estadual de  
feira de santana



Instituto para Práticas  
Seguras no Uso  
de Medicamentos

Orgulho em promover a segurança do paciente.